

## O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Aline Barroso Simonetti Gomes<sup>1</sup>

Camila Tuane de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo analisa a contribuição da Gestalt-terapia para compreender e aprimorar os processos educativos no contexto escolar. Define a educação como um percurso coletivo, afetivo e relacional, apoiando-se em autores como Rubem Alves, Vigotski e Paulo Freire. Afirma que o ato de aprender ultrapassa a simples aquisição de conteúdos e envolve desafios, construção de sentidos e interação significativa entre sujeito, meio e educador. Conduz uma pesquisa de natureza básica, exploratória e qualitativa, revisa literatura científica e demonstra como os princípios gestálticos fortalecem práticas pedagógicas mais humanizadas. Destaca ainda o papel do psicólogo escolar e do psicopedagogo à luz da Gestalt-terapia, mostrando que esses profissionais não se limitam a solucionar problemas, mas facilitam a reflexão, o diálogo e a consciência relacional. Por fim, o artigo defende a ampliação das possibilidades de escolha no processo de aprendizagem, o fortalecimento das redes de apoio e a construção de ambientes educativos mais acolhedores, críticos e participativos.

Palavras Chaves: Gestalt-terapia; Educação escolar; Psicologia educacional; Psicólogo escolar; Ajustamento criativo; Humanização da educação.

1 Graduada em Publicidade e Propaganda pela Unifor e discente em Psicologia na Universidade Católica do Rio Grande do Norte, 2025202898@aluno.unicatolicadorn.com.br.

2 Docente do curso de psicologia da UniCatólica do RN.



**THE GESTALT-THERAPY PERSPECTIVE ON SCHOOL EDUCATION****ABSTRACT**

The article analyzes the contribution of Gestalt therapy to understanding and improving educational processes within the school context. It defines education as a collective, affective, and relational journey, drawing on authors such as Rubem Alves, Vygotsky, and Paulo Freire. It argues that learning goes beyond the simple acquisition of content and involves challenges, meaning-making, and meaningful interaction between the individual, the environment, and the educator. The study conducts basic, exploratory, and qualitative research, reviews scientific literature, and demonstrates how Gestalt principles strengthen more humanized pedagogical practices. It also highlights the role of the school psychologist and the psychopedagogue from a Gestalt perspective, showing that these professionals do not limit themselves to solving problems but instead facilitate reflection, dialogue, and relational awareness. Finally, the article advocates for expanding opportunities for choice within the learning process, strengthening support networks, and promoting the construction of more welcoming, critical, and participatory educational environments.

Keywords: Gestalt therapy; School education; Educational psychology; School psychologist; Creative adjustment; Humanization of education.

**1 INTRODUÇÃO**

A educação é um pilar fundamental para o progresso individual e coletivo, ela contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados, fortalece o mercado de trabalho e promove uma sociedade mais justa e coesa (Faquirane, 2025). Nesse contexto, foi criada a Lei nº 14.819 (Brasil, 2024) que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares e busca fortalecer a saúde mental no ambiente escolar por meio de ações integradas entre educação, saúde e assistência social. Seus objetivos incluem, oferecer apoio psicológico à comunidade escolar, capacitar profissionais, combater a violência, conscientizar a sociedade e divulgar informações confiáveis sobre saúde mental.

“A educação é um caminho e um percurso” (Alves, 2002, p. 10), diante disso, o autor destaca que a educação é um trajeto que precisamos reconhecer e trilhar, apropriando-nos de seus recursos para que cumpra, de fato, sua finalidade. Para ele, “a educação é sempre uma ‘aventura’ coletiva de partilha: de afetos e sensibilidade, de conhecimentos e saberes, de expectativas e experiências, de atitudes e valores, de sentidos de vida [...]” (Alves, 2002, p. 115), assim, o autor defende que a educação vai além de uma tarefa burocrática, devendo ser compreendida como uma responsabilidade social.

A escolha da Gestalt-terapia como base para nossa reflexão, pode ser justificada por Frazão (2013) que diz que a Gestalt-terapia, enquanto abordagem da psicologia humanista, promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, como o crescimento pessoal e a criatividade, dentro de um contexto inter-relacional. Mais do que corrigir falhas ou lidar com dificuldades pontuais, a Gestalt propõe uma valorização integral do ser humano, reconhecendo e estimulando suas múltiplas capacidades (Frazão, 2013). Trata-se de uma abordagem que convida à construção de ambientes educativos mais sensíveis, inclusivos e atentos às dimensões emocionais e relacionais que permeiam o cotidiano escolar.

Como afirmam Dusi, Neves e Antony (2006), ao ser implementada nos processos educativos, a Gestalt pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas que reconhecem o educando em sua totalidade, integrando dimensões cognitivas, afetivas e relacionais,



favorecendo ambientes de aprendizagem mais saudáveis e efetivos e para a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e criativos. Ao compreender o aluno em seu processo de contato com o meio, é possível favorecer a tomada de consciência de suas próprias necessidades e ampliar sua capacidade de realizar ajustamentos criativos diante das dificuldades.

Já Moraes e Fonseca (2016, p. 89) ressaltam que “a aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo, permeado por experiências significativas, e não apenas como mera aquisição de conteúdos”, o que aproxima a Gestalt de uma visão humanizada do ensino. Nessa mesma direção, Teixeira (2022) demonstra, em relato de experiência sobre educação inclusiva, que os princípios gestálticos possibilitam práticas mais dialógicas e acolhedoras, valorizando as diferenças e estimulando o pertencimento do estudante no espaço escolar. Portanto, a inserção dessa abordagem nos processos educativos fortalece vínculos, favorece ambientes de aprendizagem mais saudáveis e amplia a efetividade da prática docente. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de que forma a psicologia à luz da Gestalt-terapia, pode contribuir para o aprimoramento da qualidade e da efetividade dos processos educativos.

## 2 METODOLOGIA

Para tornar essa pesquisa relevante à comunidade científica e acadêmica, a investigação foi realizada no segundo semestre de 2025, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é adequada, pois “busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando o contexto e as relações subjetivas envolvidas” (Silva, 2015, p. 54), além disso, a pesquisa visa “aumentar o conhecimento ou melhorar a compreensão acerca dos fenômenos já conhecidos” (Silva, 2015, p. 15), contribuindo assim, para a ampliação das discussões sobre o cenário educacional.

Conforme apontam Silva e Paiva (2022), a pesquisa científica tem como objetivo gerar conhecimento novo ou aprofundar o já existente, por meio de uma abordagem crítica e sistemática. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como BVS, Portal CAPES e LILACS, com o intuito de localizar produções relevantes que dialoguem com a temática proposta. A busca foi realizada utilizando os descritores “psicopedagogia”, “gestalt”, “educação” e “psicologia”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Além das bases digitais, foram consultados livros do acervo pessoal e da biblioteca da Universidade Católica do RN, o objetivo foi encontrar o maior número de obras capazes de elucidar o objetivo proposto, sendo o critério de inclusão neste trabalho. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas obras não escritas em língua portuguesa e aquelas que exigiam pagamento para acesso.

A citação de Galliano (1986, p. 32) reforça a perspectiva que orienta esta pesquisa: “Método científico é um instrumento utilizado pela ciência na sondagem da realidade e formado por um conjunto de procedimentos, mediante os quais os problemas científicos são formulados e as hipóteses científicas são examinadas”, assim, partiu-se da compreensão de que essa investigação científica deve oferecer uma leitura clara e assertiva da realidade da educação, especialmente em contextos marcados pelos desafios educacionais. Acredito que, ao lançar luz sobre práticas e saberes da gestalt-terapia, seja possível fomentar caminhos de aprimoramento e transformação na prática do ensino escolar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO SOB UM OLHAR ABRANGENTE

Refaço as mesmas perguntas que Rubem Alves em seu livro *Por uma educação romântica* (1933): “nossas escolas estão dando uma boa educação? O que é uma boa educação?” (p.31). Para Alves, “[...] a inteligência se alimenta de desafios; que, diante de desafios, ela cresce e floresce e que, sem desafios, ela murcha e encolhe” (Alves, 2002, p.26). Essa provocação inicial nos convida a pensar o papel da escola em estimular o desenvolvimento intelectual por meio de experiências desafiadoras e abre espaço para discutirmos como ocorre, de fato, o processo de aprender e de se desenvolver.

Nesse sentido, Vigotski contribui de forma significativa ao discutir a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Para o autor, as teorias mais importantes referentes a essa relação podem ser agrupadas em três categorias fundamentais; a primeira categoria pressupõe independência entre os dois processos: o desenvolvimento antecede e condiciona a aprendizagem que apenas se utiliza daquilo que já foi construído, sem modificar sua trajetória; a segunda categoria, antítese da primeira, afirma que aprendizagem é desenvolvimento: “A segunda teoria considera,[...], que existe um desenvolvimento paralelo dos dois processos, de modo que a cada etapa da aprendizagem corresponda uma etapa do desenvolvimento.” (Vigotski, 2010, p. 105), havendo constante sobreposição entre ambos. Já a terceira categoria busca conciliar esses pontos, reconhecendo uma relação simultânea e dinâmica:

Por um lado, o processo de desenvolvimento está concebido como um processo independente do de aprendizagem, mas por outro lado, esta mesma aprendizagem — no decurso da qual a criança adquire toda uma nova série de formas de comportamento — considera-se coincidente com o desenvolvimento (Vigotski, 2010, p. 105-106).

Essa teoria traz três novidades principais: ela concilia visões antes consideradas opostas, mostrando que podem coexistir, defende que o desenvolvimento resulta da interação entre maturação e aprendizagem, influenciando-se mutuamente, e amplia o papel da aprendizagem no desenvolvimento infantil, destacando sua importância na formação da criança. Assim, a escola assume função essencial ao criar situações de aprendizagem que impulsionem o desenvolvimento e não apenas o acompanhem. É nesse ponto que o papel do educador se torna ainda mais central no processo, pois Vigotski reforça a dimensão ativa de todos os envolvidos no ato educativo:

No processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Desse modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. Vigotski (Piletti, 2017, p. 81).

Nessa perspectiva, a aprendizagem não é passiva, ela se constrói na relação, na interação e no movimento entre sujeito, educador e ambiente. Essa visão dialoga com Paulo Freire (2019), que reflete sobre o papel do docente como sujeito formador, ressaltando que sua função não é apenas transferir conhecimentos ao discente, compreendido como sujeito em formação.

Para o autor, não é válido o ensino que não resulte em aprendizagem significativa; é essencial que o aprendiz seja capaz de recriar, ressignificar ou reconstruir aquilo que foi ensinado: “[...] aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.” (Freire, 2019, p.26). Freire defende ainda que o educador não pode negar seu dever de reforçar a capacidade crítica do educando, assim como



sua curiosidade e sua insubmissão. Segundo o autor, o docente deve se apropriar de uma rigorosidade metódica, que nada tem a ver com ser um mero transferidor de conteúdo, mas produzir condições do discente aprender criticamente (Freire, 2019).

Ao estabelecer relação entre essas reflexões, percebemos que tanto Alves quanto Vigotski e Freire convergem em um ponto essencial: uma boa educação é aquela que promove desafios, mobiliza o pensamento, provoca o sujeito a ir além do já posto e reconhece no aprendiz a capacidade de criar, transformar e ressignificar saberes. Educar, portanto, não é um ato mecânico ou reprodutivo, mas um movimento de construção conjunta, em que educador, educando e contexto se entrelaçam.

### 3.2 O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA À LUZ DA GESTALT

O debate sobre a presença do psicólogo na escola é amplo e desperta diversas reflexões. Muitas vezes, esse profissional é implicitamente rejeitado pela comunidade escolar, sendo percebido como incapaz de solucionar os inúmeros problemas que permeiam esse contexto. Como afirma Martinez (2010), “essa situação é resultado do impacto do modelo clínico terapêutico de formação e atuação dos psicólogos no Brasil na representação social dominante sobre a atividade desse profissional”. (p. 40)

Diante dessa realidade, as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica (CFP, 2019) ampliam a compreensão sobre o papel desse profissional, destacando que sua função na escola é promover espaços de reflexão que auxiliem os educadores a repensarem suas práticas. Trata-se, portanto, de um trabalho que visa superar visões rígidas que separam o ato de ensinar do de aprender, bem como enfrentar a sensação de impotência diante dos desafios escolares. O documento enfatiza ainda a importância de fomentar questionamentos que não responsabilizam exclusivamente o indivíduo pelas dificuldades apresentadas, mas que considerem o contexto, os valores, as condições sociais e as práticas cotidianas. Segundo o CREPOP, tais reflexões são essenciais para fortalecer ações conjuntas e promover transformações significativas no ambiente escolar (CFP, 2019). Ainda conforme as Referências Técnicas:

[...] o que possibilita a(o) psicóloga(o) estar no cotidiano de uma escola para trabalhar com os educadores não é a quantidade de respostas bem-sucedidas que ela(ele) tem para resolver problemas, mas sim o que pode contribuir para manter em exercício redes de atenção à vida, redes que foquem as potencialidades dos indivíduos, nas ações de acompanhamento do desenvolvimento de cada criança singular e das ações preventivas (CFP, 2019, p. 35-36).

Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da Gestalt-terapia, que compreende o processo educativo como algo dinâmico e relacional. Segundo Nunes e Silveira (2011), para a Gestalt, a aprendizagem significa uma reestruturação do campo da percepção para a superação de problemas, resultando no chamado “pensamento produtivo”.

Assim, o foco desloca-se do simples acúmulo de informações para a capacidade de reorganizar a experiência e encontrar novas formas de lidar com as situações vividas. Para aprofundar essa compreensão, é relevante destacar alguns conceitos fundamentais da abordagem gestáltica, descritos por Perls, Hefferline e Goodman em Gestalt-terapia (1997).

#### 3.2.1. Figura e Fundo

Compreender o conceito de figura e fundo implica reconhecer que os comportamentos humanos emergem da relação dinâmica entre necessidades e contexto. Dessa forma, analisar o

plano figura-fundo significa perceber como emoções e percepções moldam a ação, favorecendo uma leitura mais ampla das condutas e da singularidade de cada sujeito.

### 3.2.2. Ajustamento Criativo

O ajustamento criativo revela a capacidade do indivíduo de reorganizar-se diante das demandas do meio, mobilizando recursos internos e externos para alcançar equilíbrio e autorregulação. Mais do que simples adaptação, trata-se de um processo que valoriza a experimentação e a escolha consciente, permitindo que o sujeito encontre novas saídas para velhos problemas. Assim, o ajustamento criativo se torna um caminho para o desenvolvimento da autonomia e para a construção de respostas originais às situações da vida cotidiana.

### 3.2.3. Contato

Contato expressa a maneira como o ser humano estabelece relações consigo mesmo, com o outro e com o ambiente. Esse processo evidencia tanto a fluidez das interações quanto os bloqueios que podem interromper o encontro autêntico. Reconhecer os movimentos de contato significa compreender como se dá a construção da singularidade e da consciência relacional, favorecendo práticas que estimulam o diálogo, a presença e a abertura para novas experiências.

Ao analisar o cotidiano escolar sob a perspectiva gestáltica, observa-se que, enquanto a criança percorre seu ciclo mobilizando mecanismos de consciência, a escola tende a assumir processos que evitam o contato, conduzindo-os de forma vaga e generalizada (Dusy; Neves; Antony, 2006).

Nesse sentido, a Gestalt-terapia apresenta-se como uma contribuição significativa para o campo educacional, na medida em que rompe com a ideia de uma aprendizagem mecânica e valoriza experiências diversificadas e enriquecedoras. Tais vivências favorecem que o estudante desenvolva ajustamentos criativos e estabeleça ciclos de contato mais saudáveis, ampliando sua consciência acerca das próprias relações e, conseqüentemente, potencializando o processo de aprendizagem. Sustenta-se, assim, que o ensino deve ser orientado pelo protagonismo do aluno, o que implica que escola, família e professores reconheçam e acolham a criança em sua singularidade (Carvalho; Navarro, 2019).

O psicólogo escolar fundamentado na Gestalt atua junto aos colaboradores, à equipe gestora e aos professores na construção de um clima organizacional saudável, pautado pela clareza das regras e pela afetividade nas relações com os alunos. É essencial que as crianças sintam-se acolhidas e reconheçam a escola como um espaço justo em suas decisões. Torna-se, então, imprescindível que a instituição alinhe seus valores, missão, visão e cultura à realidade da comunidade escolar, favorecendo que todos os membros percebam-se como parte integrante da instituição. Dessa forma, a escola se configura como um campo fértil para encontros positivos e transformadores (Carvalho; Navarro, 2019).

Nessa mesma direção, Moraes e Fonseca (2016) afirmam que o psicopedagogo fundamentado na Gestalt-terapia busca compreender as dificuldades enfrentadas por todos os membros da comunidade escolar e contribui para superá-las a partir de novas escolhas que o indivíduo efetiva em seu cotidiano. As autoras destacam ainda que o psicopedagogo gestalt-terapeuta não se limita a compreender o funcionamento escolar por meio de “porquês” fechados, mas amplia seu olhar ao adotar o “para que”, buscando expandir as possibilidades de atuação.

Esta é a função do psicopedagogo: mostrar para o sujeito as várias possibilidades de sair de uma situação difícil e problemática, utilizando-se de possibilidades criativas e eficazes que conseqüentemente conduzirão à reflexão e assim promoverá uma real transformação do indivíduo. (Moraes; Fonseca, 2016, p. 8).

As contribuições da Gestalt permitem compreender que o processo de aprendizagem vai além da transmissão de conteúdo, envolve ajustamentos criativos, consciência das relações e abertura para o diálogo. Nesse sentido, o papel do psicólogo escolar e do psicopedagogo fundamentados nessa abordagem é favorecer redes de atenção à vida, estimular reflexões e ampliar possibilidades de escolha, promovendo transformações que alcançam não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade escolar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta reflexão, pudemos perceber com maior clareza que a educação, para além de seus aspectos estruturais, é essencialmente um processo humano. Revisitar autores como Rubem Alves, Vigotski e Paulo Freire evidenciou que aprender não se resume à aquisição de conteúdos, mas envolve movimento, descoberta e encontro. Essa compreensão nos levou a reconhecer que a escola não pode ser vista apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas como um ambiente onde experiências significativas ganham forma e onde o sujeito se permite criar e recriar sentidos e saberes.

Foi nesse caminho que a Gestalt-terapia mostrou sua força. A abordagem, ao valorizar a totalidade do indivíduo, o contato autêntico e a possibilidade de ajustamentos criativos, oferece subsídios para que a prática educativa se torne mais sensível e coerente com as necessidades reais dos estudantes.

Compreendemos ainda que a aprendizagem se amplia quando acolhe a dimensão afetiva, relacional e emocional do sujeito, algo que muitas vezes é negligenciado no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o papel do psicólogo escolar e do psicopedagogo fundamentados na Gestalt se revela fundamental, pois estes profissionais não atuam somente como solucionadores de problemas, mas como facilitadores de processos, colaboradores na construção de redes de apoio e fortalecedores das relações que estruturam a experiência escolar.

Acreditamos que essa atuação, pautada pelo respeito à singularidade e pela promoção de espaços de reflexão, contribui para práticas educativas mais justas, inclusivas e humanizadas.

Diante disso, concluímos que integrar os princípios gestálticos à educação potencializa o aprendizado e ressignifica o próprio sentido de ensinar e aprender, transformando a escola em um campo vivo de encontros, onde cada sujeito pode se perceber como parte do seu processo educativo e protagonista de sua história.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus; Rubem Alves ME, 2001.

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BELMINO, Marcus Cézar de Borba. Paul Goodman e o problema da natureza humana a partir de uma leitura “gestáltica”: desdobramentos para o campo da política e da educação anarquista. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 234–252, 2016. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs>. Acesso em: 27 out. 2025.

Carvalho, Livia De Oliveira Teixeira Dias; Navarro, Elaine Cristina. A Gestalt Terapia Aplicada No Contexto Escolar: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DA CRIANÇA. **Revista FACISA ON-LINE**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistafacisa/article/view/347>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. rev. Brasília: CFP, 2019.

DUSI, M. L. H. M.; NEVES, M. M. B. J.; ANTONY, S. Abordagem gestáltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. **Paideia**, v. 16, n. 35, p. 375-384, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/hcDrz6QCgGwtXvW3s3kpKKc>.

FAQUIRANE, P. A Educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento Humano., 2025, disponível em: <https://pt.scribd.com/document/868980451/A-educacao-e-um-pilar-fundamental-para-o-desenvolvimento-humano>.

FRAZÃO, Lílian Meyer; Fukumitsu Karina Okajima (Orgs.). Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas).

LEI Nº 14.819, Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. DE 16 DE JANEIRO DE 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14819-16-janeiro-2024-795256-publicacaooriginal-170863-pl.html>.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39–56, mar. 2010.

MORAES, L. F.; FONSECA, G. F. M. A intervenção psicopedagógica pelo viés da Gestalt-terapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 87-92, 2016. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3392>.

Nunes, Ana Ignez Belém Lima; Silveira, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: Liber Livro, 2011.

Perls, Frederick; Hefferline, Ralph; Goodman, Paul. Gestalt-terapia. 3. ed. Tradução de Fernando Rosa Ribeiro. São Paulo: Summus, 1997.

Piletti, Nelson; Rossato, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVA, A. L.; PAIVA, A. P. Metodologia da pesquisa científica no Brasil: natureza da pesquisa, métodos e processos da investigação. *Revista Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n.10, 2022.

Disponível em

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&id=W4290742326>

SILVA, Airton Marques da. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Teixeira, I. N. N. Gestalt e educação inclusiva: relato de experiência. *Revista Educação Inclusiva (REIN)*, v. 3, n. 1, p. 40-56, 2022. Disponível em:

<https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/592>.



VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2010.



UNICATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

